Primeiro :	parênteses e funções
Segundo :	expressões aritméticas: 1) +, − (unitários) 2) ** 3) *, / 4) +, − (binários)
Terceiro :	comparações: <, ≤, =, ≥, >, ≠
Quarto :	não
Quinto :	e
Sexto :	ou

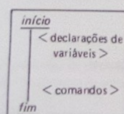
Exemplos:

```
    A ← 3;
    I ← I + 1;
DELTA ← B**2 − 4*A*C;
  TEM ← falso;
   PI ← 3,14159;
 NOME ← "ABACATE";
   X1 ← raiz (DELTA);
RESTO ← N mod 2;
```

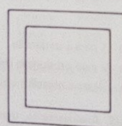
É importante observar que o resultado da expressão do lado direito de um comando de atribuição deve ser coerente com o tipo declarado para a variável do lado esquerdo. Por exemplo, o comando de atribuição X ← A < B só tem sentido se X é do tipo *lógico*.

BLOCOS E COMANDOS BÁSICOS DE CONTROLE. Descreveremos a seguir os blocos e os comandos básicos de controle do PORTUGOL. Serão introduzidos paralelamente os fluxogramas de CHAPIN* e o Tradicional, como formas alternativas de descrição da estrutura dos comandos.

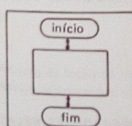
Blocos. Um bloco pode ser definido como um conjunto de comandos com uma função bem definida. Ele serve também para definir os limites onde as variáveis declaradas em seu interior são conhecidas.



PORTUGOL



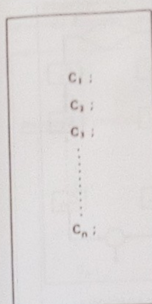
CHAPIN



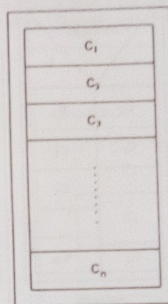
TRADICIONAL

* Criados por NED CHAPIN a partir dos trabalhos de NASSI & SHNEIDERMAN.

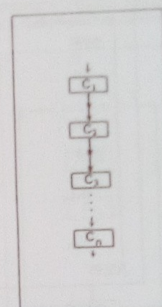
Seqüência simples. É um conjunto de comandos, separados por ponto e vírgula (;), que serão executados numa seqüência linear de cima para baixo:



PORTUGOL



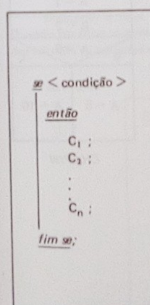
CHAPIN



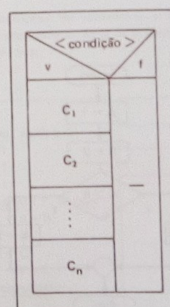
TRADICIONAL

Alternativa. Quando a ação a ser executada depender de uma inspeção ou teste, teremos uma alternativa simples ou composta:

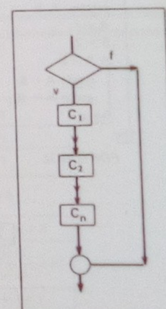
Alternativa simples:



PORTUGOL



CHAPIN



TRADICIONAL